

## **O turismo em Corumbá/MS: a relação de sua dinâmica com o SISTUR**

DOI: 10.2436/20.8070.01.107

### **Jorceli de Barros Chaparro**

Mestre em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos pela UEMS, Brasil.  
Professora bolsista na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS, Brasil.  
E-mail: jorcelibc@gmail.com

### **Eliana Lamberti**

Doutora em Economia do Desenvolvimento pela UFRGS, Brasil.  
Professora titular na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS, Brasil.  
E-mail: eliana@uems.br

### **Resumo**

O turismo tem por principal característica ser uma atividade multifacetada, em virtude de abranger diversos setores da sociedade em sua dinâmica. Diante dessa interação, torna-se essencial a abordagem do Sistema de Turismo (SISTUR) que permite visualizar as variáveis e suas inter-relações de modo ordenado. Em busca de uma relação entre a teoria e a prática, o município de Corumbá, localizado no estado de Mato Grosso do Sul, serviu de base para este estudo por abarcar em seu território 60% do Pantanal. Dado a isso, essa importância para a ocorrência do fenômeno turístico no território mencionado, pois é pelo Pantanal, em sua maior parte, que diversas atividades turísticas são proporcionadas no local. O objetivo deste estudo é relacionar a dinâmica do turismo em Corumbá à luz do Sistema de Turismo (SISTUR). A pesquisa é de caráter qualitativo e, a partir da seleção de alguns indicadores e dimensões e da coleta de informações oriundas da pesquisa exploratória e de observação, evoluiu-se para a sua convergência com a proposta do sistema turístico. Portanto, foi possível relacionar o sistema turístico de Corumbá com o SISTUR, analisar o funcionamento de cada um à luz da teoria e compreender que gargalos apresentados em um subsistema replicam nos demais, devido à interdependência entre si. A análise de alguns aspectos dos indicadores de competitividade indicou fatores positivos, porém, é sobre os negativos que devem se debruçar os gestores públicos e privados do turismo em Corumbá.

**Palavras-chave:** Sistema turístico. Segmentação. Inter-relação.

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que tem condições de fomentar uma gama de setores econômicos e promover benefícios sociais para o conjunto de uma comunidade, portanto, com reflexos tanto na esfera pública como na privada e na sociedade de um modo geral. Para a viabilização dessa atividade, seja no processo de implementação, promoção ou manutenção em uma localidade, a compreensão do funcionamento de sua dinâmica se torna essencial para fins de planejamento.

O estado de Mato Grosso do Sul possui três municípios cuja potencialidade os coloca entre os 65 (sessenta e cinco) destinos indutores do desenvolvimento turístico regional brasileiro. Trata-se de uma proposta do governo federal a qual faz parte de uma política de regionalização do turismo a partir do diagnóstico da capacidade competitiva de cada destino/município. A construção dessa metodologia resultou da parceria entre o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getúlio Vargas, e os itens avaliados na composição desse índice refletem a efetividade e articulação das políticas públicas (do nível federal até o municipal) para o setor, como também indicam suas forças e fragilidades.

O município de Corumbá é um dos dois destinos indutores sul-mato-grossenses (o outro é Bonito). Está situado na região do Pantanal e tem sua dinâmica econômica pautada nos segmentos tradicionais da agropecuária, indústria e serviços, que contribuem respectivamente com 6%, 16% e 58% na composição do Produto Interno Bruto (PIB) local, de acordo com os últimos dados da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio para o ano de 2015.

Para além dos aspectos estritamente econômicos, Corumbá é uma cidade reconhecida por sua riqueza natural, uma vez que 60% do bioma Pantanal encontra-se em seu território, o que a caracteriza como a Capital do Pantanal. Essa condição é propícia para diversos tipos de turismo tais como o Ecoturismo, o ecológico, o esportivo, de aventura e a pesca. Embora as atividades turísticas nesse território, de acordo com Braga (2011), tenham se iniciado na década de 1970, há relatos do exercício de tal atividade na década de 1920, pois são consideradas as excursões realizadas pela Lloyd Brasileiro (Companhia Estatal de Navegação), fundada em 19 de fevereiro de 1890. Essa companhia chegou a ser considerada a maior do país na segunda década do século XX.

Essas características compõem uma das motivações para a presente pesquisa e justificam a escolha do município de Corumbá, haja vista que representa a maior abrangência do Pantanal, é reconhecida como Patrimônio Nacional pela Constituição Federal de 1988 e considerada Reserva da Biosfera e Patrimônio Natural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. Tal condição lhe proporciona visibilidade para o Turismo Internacional e a classifica no nível hierárquico 4 (o mais elevado do método desenvolvido pelo Centro de Capacitação para o Turismo – CICATUR – da Organização dos Estados Americanos – OEA que indicam os atrativos em seu grau de importância representados por quatro níveis hierárquicos). A hierarquia 4 é definida como “[...] atrativo excepcional e grande significado para o mercado do turismo internacional, por si só, motiva uma grande demanda de visitantes” (IGNARRA, 1999, p. 48). Não somente a beleza natural constitui um atrativo turístico, mas o próprio contexto do surgimento do município (como importante entreposto comercial internacional) embala aspectos históricos e culturais com possibilidades turísticas.

Emerge assim o objetivo geral das próximas páginas: relacionar a abordagem sistêmica com a dinâmica do turismo de Corumbá. De modo complementar e específico pretende-se: a) discutir a possibilidade da convergência conceitual do turismo enquanto um fenômeno social com a proposta do sistema turístico; b) analisar algumas dimensões do turismo de Corumbá a partir de indicadores de competitividade e à luz do sistema turístico.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa tem natureza qualitativa, haja vista que o turismo é uma atividade que provoca a interação com diversos atores e setores econômicos, sendo necessário, portanto, uma análise integradora para a compreensão da complexidade e conexão que envolve essa atividade. Nessa perspectiva, Dencker (1998, p. 97) explica que “[...] a observação dos fenômenos sociais, feita de maneira intensiva, a qual implica a participação do pesquisador no universo de ocorrência desses fenômenos, é uma metodologia do tipo qualitativa”.

É pertinente ressaltar que a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos e tem caráter exploratório, bem como pressupõe pesquisa bibliográfica. Nas palavras de Dencker (1998, p. 124) “[...] a pesquisa exploratória procura aprimorar ideias ou descobrir intuições. [...] envolvendo em geral levantamentos bibliográficos, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares”.

Para contemplar os objetivos propostos, foi realizada uma revisão da literatura capaz de dar sustentação conceitual e teórica, assim como pesquisa de dados e informações secundárias. Para discutir a aproximação conceitual do turismo com a proposta do sistemismo, foram consultados autores cuja referência é obrigatória, haja vista a importância de suas contribuições. Dentre esses pesquisadores, Mario Carlos Beni se destaca na temática do sistema turístico por ser responsável pelo trabalho seminal na área. Dessa forma, o primeiro objetivo específico foi contemplado essencialmente a partir da revisão teórica.

O segundo objetivo específico requereu a busca de dados e fontes secundárias de modo a caracterizar o recorte empírico proposto. Portanto, o referencial empírico para a compreensão da realidade turística de Corumbá foi a proposta das dimensões constantes do Índice de Competitividade do Turismo do Ministério do Turismo. A partir da seleção de alguns indicadores e dimensões e da coleta de informações oriundas da pesquisa exploratória e de observação, evoluiu-se para a sua convergência com a proposta do sistema turístico.

E, seguindo esse raciocínio, as próximas páginas estão organizadas de modo a explicitar o resultado do percurso teórico e empírico adotado.

## **2 CONVERGENCIA CONCEITUAL: DA ABORDAGEM SISTÊMICA AOS INDICADORES DE COMPETITIVIDADE**

A relação do homem com o turismo não é recente. O turismo foi se constituindo em atividade econômica juntamente com a evolução do capitalismo, especialmente a partir do século XX, dada pelo desejo constante da espécie humana em conhecer novos ambientes externos ao seu local de moradia (BECKER, 1999). Ainda corroborando com essa colocação, Rodrigues (1999, p. 27) afirma que “[...] o homem é um viajante por natureza, uma vez que suas necessidades e desejos estão fora de si mesmo”.

Ao analisar o turismo, três elementos precisam ser considerados conforme apontado por Leiper (1990 *apud* COOPER et al 2001, p. 38): **“o turista, a localidade**

**receptora** (elementos geográficos) e o **produto turístico** (indústria turística)<sup>1</sup>”. Isso se deve ao fato de que o turismo envolve uma cadeia produtiva variada e complexa, uma vez que uma cidade com atrativos turísticos precisa de pessoas com interesse de visitá-la. Todavia, o lugar tem que oferecer condições de hospitalidade para atrair os visitantes e esse processo gera a atividade turística que, por sua vez, requer infraestrutura de hospitalidade do local, capaz de criar assim todo o mercado turístico (agência, hotel, atrativo turístico, restaurantes, etc.) e impulsionar a economia da localidade.

Mas afinal, o que é turismo? Qual é a melhor definição capaz de contemplar a complexidade que a dinâmica turística pressupõe? Como os autores abordam esse termo nas mais distintas áreas do saber? Essas questões são relevantes porque se trata de uma atividade multidisciplinar, que, segundo Lickorish e Jenkins (2000), envolve diferentes áreas como a econômica, social, cultural e ambiental. O turismo, não é uma atividade independente, pois como fenômeno social necessita da cooperação de outras atividades para a concretização das mudanças necessárias para que promova crescimento econômico e desenvolvimento social. De acordo com Acerenza (1991, p. 11) “[...] o turismo na atualidade é resultado de processos sociais e culturais não completamente quantificáveis”. Nessa perspectiva, não podem ser negligenciados os impactos sociais e culturais absorvidos pelo local em decorrência do turismo. Lickorish e Jenkins (2000, p. 107) pontuam que “[...] o turismo é um evento totalmente social que pode levar a mudanças estruturais na sociedade”. Consideram que uma dessas mudanças é a modificação do modo de vida da população local, justamente por ser uma atividade de interação humana, sendo essa dinâmica realizada pela comunidade local e o visitante.

No quesito cultural, Lickorish e Jenkins (2000, p. 108) “[...] ressaltam a importância de proteger e manter a herança cultural, tendo como bojo o turismo planejado, por conseguinte respeitar o ambiente físico e humano”.

De modo mais pragmático, Lage e Milone (2001, p.51) definem produto turístico como sendo o “[...] conjunto de bens e serviços relacionados a toda e qualquer atividade do turismo e devem ser analisadas em termos de suas atrações, facilidades e acessibilidades”. Esse produto, portanto, apresenta peculiaridades. Andrade (1995) destaca a especificidade da oferta turística, uma vez que o produto turístico não admite estocagem ou reserva, os seus recursos são estáveis e consumidos no próprio local receptor, ou seja, para se usufruir dos bens tangíveis e intangíveis dispostos pelo turismo, é necessário o deslocamento do turista para o local ofertante do atrativo.

Lage e Milone (2001) ressaltam que o produto do turismo possui elementos primordiais para sua composição e que se complementam, a saber: transporte, alimentação, acomodação e entretenimento. São esses elementos que caracterizam e estruturam a oferta turística e dão valor e significações aos elementos sociais, culturais e ambientais do destino turístico. A depender das características do produto e oferta turística, esses elementos apresentam interações específicas e em maior ou menor densidade. Dessa forma, é importante destacar que a segmentação turística surge como uma forma de direcionar a organização e o planejamento da oferta do turismo.

## 2.1 Segmentação turística e a abordagem sistêmica

O Ministério do Turismo (2017, p.03) descreve a segmentação turística “[...] como forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado”.

<sup>1</sup> Grifo da autora

Ainda em sua definição, a segmentação é estabelecida pela oferta e demanda, ou seja, na identificação dos elementos da oferta, assim como as características e variáveis da demanda (MTUR, 2017).

Essa relação entre a oferta e a demanda orientada para o mercado de turismo em virtude da segmentação tem respaldo na posição de Lage e Milone (2001). Os autores inferem isso como uma estratégia de *marketing* que transcende as noções acadêmicas, sendo esse um recurso importante para otimização do setor, numa percepção de maximização de lucros para as empresas e de satisfação para o turista.

A segmentação, por sua vez, proporciona aos ofertantes do produto turístico condições de planejarem as ações que visam ao turista de tal modo que inviabilizem equívocos para o atendimento dos anseios e expectativas dessa demanda em questão.

Logo, a proposta do Ministério do Turismo em relação aos tipos de turismo (a partir da existência de atividades, práticas, tradições, aspectos, características, serviços e infraestrutura) está expressa no quadro a seguir:

**Quadro 1: Segmentação turística elencada pelo MTur (2017)**

SEGMENTOS/ Classificação	OBJETIVOS
Turismo Social	É a forma de conduzir e praticar a atividade turística, promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão.
Ecoturismo	É um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.
Turismo Cultural	Compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.
Turismo de Estudos e Intercâmbios	Constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional.
Turismo de Esportes	Compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas.
Turismo de Pesca	Compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora.
Turismo Náutico	Caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística
Turismo de Aventura	Compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo
Turismo de Sol e Praia	Constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.
Turismo de Negócios e Eventos	Compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.
Turismo Rural	É o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.
Turismo de Saúde	Constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos.

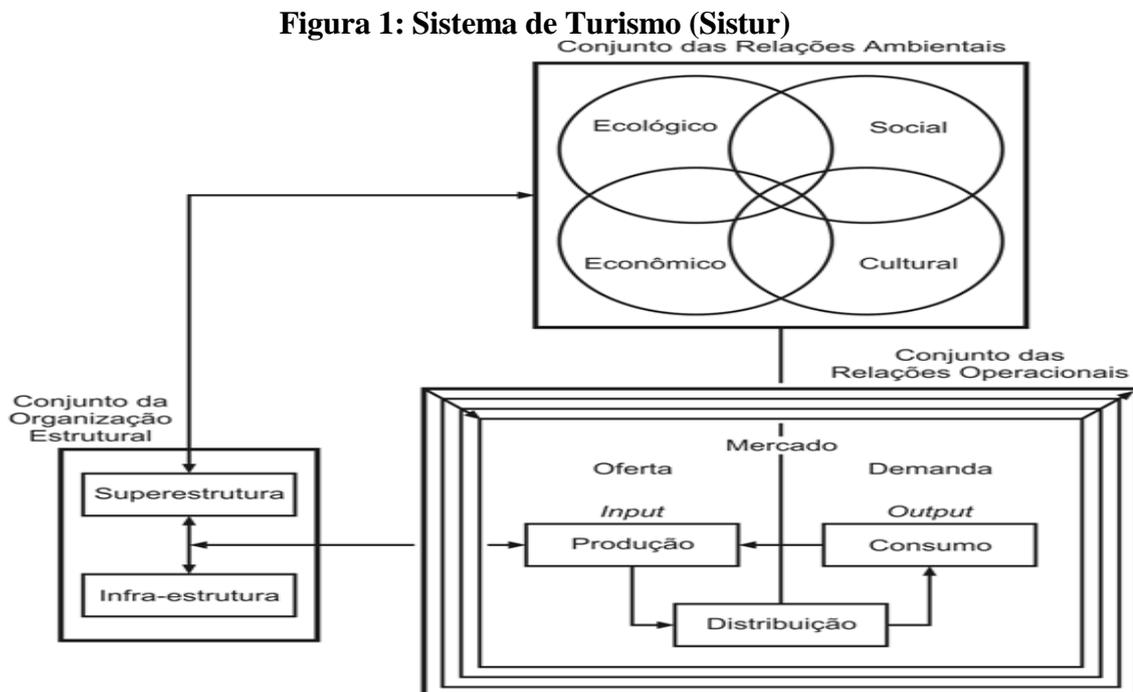
Fonte: Criado pelas autoras com base nas informações do MTUR (2017).

Seguindo a classificação da segmentação turística, pode-se inferir que o turismo em Corumbá é potencializado pelas características ambientais locais, portanto, proporciona práticas advindas dessa característica atinentes ao Turismo de Pesca (especialmente a pesca esportiva), o Ecoturismo, o Turismo Náutico e o Turismo Cultural.

É a partir do diagnóstico desse valor turístico e de suas relações multidisciplinares que a presente proposta investigativa avança para uma compreensão global e sistêmica.

Para Capra (2006), a importância da visão sistêmica perpassa áreas do comportamento, assim como é válida também para as ciências sociais, o qual consiste nas inter-relações e interdependências de todos os fenômenos.

É de Mario Carlos Beni a proposta do Sistema de Turismo (SISTUR) que parte da Teoria Geral de Sistemas e tem por premissa “[...] que cada variável, em um sistema específico, interage com todas as outras variáveis desse sistema e com a de outros sistemas que com ela realizam operações de troca e de interação” (BENI, 2001, p.44). A figura 1 ilustra essa dinâmica.



Fonte: Beni (2001, p.47).

Na perspectiva do SISTUR, os conjuntos e suas influências, bem como todos os elementos componentes do sistema estão inter-relacionados. Nesse caso, o sistema não é algo a ser analisado ou medido, mas lhe convém a mensuração das qualidades atribuídas a ele e seus elementos.

Assim, é fundamental a compreensão do objetivo do SISTUR que é a organização de um plano de estudos da atividade de turismo com a possibilidade de visualizar os três grandes conjuntos: os das relações ambientais (que envolvem os subsistemas social, ecológico, cultural e econômico), o da organização estrutural (composta pela infra-estrutura e superestrutura) e o das ações operacionais (basicamente composto pelas relações mercadológicas de produção, distribuição e consumo do

produto turístico), com seus componentes básicos e as funções primárias atuantes em cada um dos conjuntos.

No desmembramento dos conjuntos do SISTUR, Beni (1990) apresenta os subsistemas da seguinte forma:

i) Conjunto das relações ambientais corresponde ao aspecto ecológico, que trata da contemplação e o contato com a natureza como principal elemento. Inclui-se como fatores de análise nesse subsistema: a) o espaço turístico natural e urbano; b) atrativos turísticos; c) consequências do turismo sobre o meio ambiente. O subsistema social incide sobre a estrutura e mobilidade social, e tem por fatores: a) população autóctone no processo de contato social nas áreas de ocupação turística; b) perfil psicossociológico do turista; c) motivação, expectativa e necessidade do turista; d) estratificação social dos grupos do turista. O subsistema econômico tem por critério a contribuição ao desenvolvimento nacional. Os fatores apontados nesse subsistema são: a) ingresso de divisas; b) receita nacional e geração de empregos; c) formação do Produto Interno Bruto; d) efeito multiplicador da economia. Já o subsistema cultural tem a herança e o patrimônio como principal elemento. Os fatores analisados nesse subsistema são: a) patrimônio etnográfico; a) legado histórico, arqueológico, arquitetônico e monumental; b) patrimônio artístico, folclórico e artesanal; c) usos e costumes diferenciados.

ii) Conjunto da organização estrutural tem por subsistemas a superestrutura e infraestrutura. O primeiro tem por premissa a ordenação jurídico-administrativa de gestão e controle do sistema de turismo. Tem-se, por exemplo, na análise desse subsistema: a) planificação estratégica do turismo; b) indicadores macroeconômicos; c) normatização e fiscalização dos agentes operadores do turismo. Já a infraestrutura constitui-se da acessibilidade à área turística e dos serviços como parte principal para estudo. A exemplo, elenca-se: a) saneamento básico; b) energia e comunicações; c) serviços de apoio; d) sistema viário e de transportes; e) organização territorial urbana.

iii) Conjunto das ações operacionais refere-se ao subsistema mercado, que engloba a demanda, oferta, produção, distribuição e consumo. Os fatores analisados nesse subsistema corresponde a: a) área de captação dos consumidores; b) localização, concentração, estrutura e característica do tráfego turístico; c) expansão ou retração de fluxo; d) variação estacional de demanda; oferta e ocupação de equipamentos hoteleiros e extra hoteleiro; avaliação dos produtos turísticos; e) avaliação e rentabilidade dos investimentos; f) avaliação das unidades produtivas de bens e serviços; g) circuito distributivo e estratégia de distribuição; h) processo de decisão de compras; i) consumo turístico e efeito sobre a renda nacional.

Cada componente é considerado um subsistema em si, ainda que segmentado, estão todos interligados entre si.

Postos estes elementos conceituais e teóricos, é possível avançar para o diagnóstico empírico do sistema turístico de Corumbá.

## 2.2 A relevância explicativa dos indicadores de competitividade

No intuito de promover o planejamento do turismo em nível nacional, o Ministério do Turismo, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a partir de 2008, passou a publicar um documento intitulado Índice de Competitividade do Turismo Nacional.

Esse estudo parte de uma proposta metodológica para a análise das várias dimensões do turismo dos 65 destinos indutores. O documento analisa 13 (treze) dimensões:

- i. Infraestrutura geral (capacidade de atendimento médico para o turista no destino, estrutura urbana nas áreas turísticas, fornecimento de energia e serviço de proteção ao turista);
- ii. Acesso (acesso aéreo, acesso rodoviário, acesso aquaviário, acesso ferroviário, sistema de transporte no destino e proximidade de grandes centros emissores de turistas);
- iii. Serviços e equipamentos turísticos (sinalização turística, centro de atendimento ao turista, espaço para eventos, capacidade dos meios de hospedagem, capacidade do turismo receptivo, estrutura de qualificação para o turismo e capacidade dos restaurantes);
- iv. Atrativos turísticos (atrativos naturais, atrativos culturais, eventos programados e realizações técnicas, científicas e artísticas);
- v. *Marketing* e promoção do turismo (planejamento de *marketing*, participação em feiras e eventos, promoção do destino);
- vi. Políticas públicas (cooperação com o governo estadual, grau de cooperação com o governo federal, planejamento para a cidade e para a atividade turística e grau de cooperação público-privada, sustentabilidade);
- vii. Economia local (aspectos da economia local, infraestrutura de comunicação, infraestrutura de negócios e empreendimentos e eventos alavancadores);
- viii. Monitoramento (monitoramento, pesquisas de demanda, pesquisas de oferta, sistema de estatísticas do turismo, medição dos impactos da atividade turística e setor específico de estudos e pesquisas);
- ix. Cooperação regional (governança, projetos de cooperação regional, planejamento turístico regional, roteirização e promoção e apoio à comercialização);
- x. Capacidade empresarial (capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local, presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo, concorrência e barreiras de entrada e presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias);
- xi. Aspectos sociais (acesso à educação, empregos gerados pelo turismo, política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil, uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população, cidadania, sensibilização e participação na atividade turística);
- xii. Aspectos ambientais (estrutura e legislação municipal de meio ambiente, atividades em curso potencialmente poluidoras, rede pública de distribuição de água, rede pública de coleta e tratamento de esgoto, coleta e destinação pública de resíduos e Unidades de Conservação no território municipal);
- xiii. Aspectos culturais (produção cultural associada ao turismo, patrimônio histórico e cultural e estrutura municipal de apoio à cultura).

Essas dimensões recebem nota de acordo com os 5 níveis, em uma escala de 0 a 100 pontos (Nível 1/ intervalo entre 0 a 20 pontos; Nível 2/ intervalo entre 21 a 40 pontos; Nível 3/ intervalo entre 41 a 60 pontos; Nível 4/ intervalo entre 61 a 80 pontos; Nível 5/ destinos com índices entre 81 a 100 pontos).

A elaboração e publicação desse estudo sobre os destinos têm por finalidade acompanhar o planejamento e a dinâmica dos destinos turísticos.

Desse modo, o município de Corumbá (como parte dos 65 destinos indutores nacionais desde o ano de 2008 até a última atualização ocorrida em 2015) foi incluído na referida análise.

### 3. A DINÂMICA TURÍSTICA DE CORUMBÁ

A compreensão do turismo de pesca e o potencial turístico histórico e cultural de Corumbá requer o destaque para alguns aspectos da constituição desse lugar enquanto território brasileiro. O município foi fundado, em 1778, pelo então governador da capitania de Mato Grosso, o Capitão General Luís Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres. Essa criação tinha a finalidade de proteger o território brasileiro de possíveis conflitos territoriais que pudessem comprometer a sua função comercial no que se refere ao trânsito de mercadorias pelo Rio Paraguai.

O alicerce econômico de Corumbá se voltava às atividades comerciais, especificamente às casas comerciais de importação e exportação, seguidas pelas relações comerciais internas à província/estado, estas sendo favorecidas pelas interligações fluviais. Pode-se inferir que o crescimento econômico de Corumbá ocorreu justamente pelo benefício da localização estratégica portuária que a ligava a duas capitais: Cuiabá (capital da Província de Mato Grosso) e Rio de Janeiro (capital do Império) (HANNY, 2005).

Portanto, pelo intensificado aporte de navios vindos da Europa e outros países vizinhos, no século XIX, Corumbá se posicionava como um polo comercial com ares cosmopolita. As mercadorias internacionais que entravam pelo Rio Paraguai dinamizavam a economia local. Ao mesmo tempo vinham também companhias de teatro da Europa que se apresentavam na cidade antes mesmo dos grandes centros urbanos. O comércio efetivava-se como uma atividade tão importante que Corumbá possuía, naquele período, vários bancos internacionais, chegando ao número de 25 agências bancárias internacionais (como por exemplo, o City Bank). Esse interesse econômico fez com que o governo brasileiro abrisse a 14ª agência do Banco do Brasil em Corumbá. O município possuía várias representações consulares e vários idiomas se misturavam no cotidiano.

Entretanto, a partir do século XX e após a instalação da Ferrovia Noroeste do Brasil, houve significativas modificações nas possibilidades de circulação das mercadorias, que “drenou” o comércio fluvial, antes designado ao Rio da Prata. (QUEIROZ, 2008).

O setor de serviço e de negócios eram os mais visíveis em Corumbá, ainda que tenham decaído em proporção, mas, ainda assim, correspondiam a força motriz da economia local. Souza (2008), em sua obra intitulada “Sertão cosmopolita: tensões da modernidade de Corumbá (1872-1918)”, retrata que a configuração econômica do município era comparada à do estado de Mato Grosso.

Após o período de declínio das casas comerciais, a pecuária bovina de corte emergiu como uma nova atividade econômica. A projeção dessa atividade foi favorecida, conforme destaca Paixão (2008, p.111), “[...] pela existência de pastagens naturais da planície do Pantanal”.

A partir da Segunda Guerra Mundial e com o início da atividade siderúrgica em nível nacional, passaram a serem exploradas as reservas de minérios no morro do Urucum pela Sociedade Brasileira de Minérios – SOBRAMIL, pertencente ao grupo Chamma. Posteriormente, em 1955, houve a instalação da fábrica de cimento denominada Cia. de Cimento Portland Itaú, do grupo Votorantim. Uma nova dinâmica econômica embalava o crescimento do município de Corumbá. (LAMOSO, 2001).

No final dos anos de 1960 e início da década seguinte, um novo fenômeno se apropriou do espaço regional, possibilitando que a atividade turística se destacasse em um novo contexto, função, forma e conteúdo (PAIXÃO, 2006). Nesse período, o

turismo foi inserido de forma incipiente na atividade econômica com a ocupação de antigos prédios no Porto Geral e o incentivo ao turismo de pesca, que se tornou o maior atrativo turístico do município de Corumbá:

O turismo de pesca surgiu na Região de Corumbá na segunda metade do século XX, mais especificamente no final dos anos 60, a partir do que se acredita, na constituição de um período em que o turismo adquiriu grande importância na condição de função econômica e agente transformador do espaço regional. (PAIXÃO, 2006, p. 126).

Atualmente, a extensão territorial do município de Corumbá corresponde a uma área de 64.962,854 km<sup>2</sup>, com uma população aproximada de 109.294 habitantes distribuídos por 32.259 domicílios. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao ano de 2016, é o quarto município mais populoso de Mato Grosso do Sul, o 18º mais populoso do Centro-Oeste do Brasil, o quinto município fronteiriço mais populoso do Brasil e o 281º município brasileiro em termos de população, com densidade demográfica de 1,68 hab/km<sup>2</sup>. Pertence à Mesorregião dos Pantanaís Sul-Mato-Grossenses e à Microrregião do Baixo Pantanal (IBGE, 2017).

### 3.1 A Oferta turística

No que se refere à oferta de produtos turísticos, a pesca é o maior atrativo do turismo local, porém outros segmentos da atividade, como o ecológico, o cultural, de compras e o turismo de eventos têm sua importância no conjunto da oferta turística.

O turismo cultural e o de eventos em Corumbá tem um leque de programações reconhecidas em âmbito nacional, dentre as quais se destacam: Carnaval, Festival Gastronômico, Pantanal Extremo, Corumbá – Águas do Pantanal, Festival América do Sul e o Banho de São João (este último inclusive já foi incluído em 2017 na Agenda de Eventos do Ministério do Turismo).

O Arraial do banho de São João é um evento que acontece entre os dias 22 e 25 de junho, tendo seu ápice no dia 23, quando os festeiros (pessoas que querem agradecer a São João por alguma graça recebida, seja em função de promessas, por devoção ou por simpatia em relação ao Santo) seguem em procissão carregando seus andores que ostentam uma imagem de São João, fazendo a peregrinação de suas casas até a Ladeira Cunha e Cruz. No alto da ladeira, as famílias seguem a tradição de se cumprimentarem juntamente com seus andores, para após, descerem a ladeira cantando e rezando em direção às margens do Rio Paraguai para procederem ao mergulho de seus andores, ou seja, banham o Santo. O ritual é finalizado com o retorno dos festeiros às suas residências, continuando a festa até a madrugada com o erguimento do mastro com apenas uma bandeirinha.

O carnaval, outra festa de tradição, tem sua origem no município após a Guerra do Paraguai. Isso pelo fato de o município de Ladário, que fazia parte da cidade de Corumbá, ter sido escolhida para sediar o Arsenal da Marinha (transferido de Cuiabá para Ladário em 14 de março de 1873), devido à sua posição estratégica para a defesa oeste do estado. Desse modo, desembarcaram militares cariocas para o 6º Distrito Naval da Marinha do Brasil, os quais trouxeram com suas bagagens, na década de 1930, a alegria dos primeiros carnavais que aconteciam na cidade do Rio de Janeiro, como uma

forma de amenizar a saudade. Isso explica o carnaval cultural com a Corte de Momo, a Ala dos Marinheiros, as Marchinhas, o Corso com a batalha de Confetes, os Cordões Carnavalescos oriundos dos carnavais da Cidade Maravilhosa daqueles tempos. E, posteriormente, as Escolas de Samba, organizadas pela Liga Independente da Escola de Samba de Corumbá – LIESCO, que mantém o Carnaval como o melhor Carnaval Cultural do Centro-Oeste. No ano de 2017, o citado evento contou com a participação de mais de 11 mil turistas<sup>2</sup>.

Já o evento gastronômico teve a sua primeira edição no mês de outubro do ano de 2006, intitulado como “Festival Gastronômico – Sabores do Pantanal”, contando com participação dos restaurantes locais que incluíam ingredientes típicos da região. A iniciativa teve por intenção propagar e evidenciar a culinária e os pratos típicos locais inovados, sendo promovido pela Prefeitura de Corumbá em parceria com o Sebrae-MS. Teve continuidade nos anos seguintes de 2007 a 2011 e, foi lapidado com o passar dos anos. Além da participação dos restaurantes locais, profissionais de outras regiões, como empreendedores, especialistas em gestão de negócios e *chefs* consolidaram participação, expandindo então o evento que a partir do ano de 2012 teve seu nome alterado para “Festival Gastronômico Sabores das Américas (FEGASA). Com uma ideia mais ampla e profissionalizada de negócio, passou a dar enfoque à promoção do intercâmbio e à integração de diferentes culturas por meio da comida, oportunizando contato com profissionais da gastronomia em oficinas e aulas práticas com degustação, contando com a presença de *chefs* e cozinheiros com conhecimento e experiência nacional e internacional.

O turismo de aventura tem representatividade no evento denominado Pantanal Extremo – Jogos de Aventura, iniciado no ano de 2013. Trata-se de um evento esportivo promovido pela Prefeitura Municipal de Corumbá na maior planície alagável do mundo, cercada pelo Rio Paraguai e pela Estrada Parque. A primeira competição reuniu 550 atletas de todo o Brasil, divididos em seis modalidades: Canoagem, Ciclismo, Corrida de Orientação, Maratona Aquática, Voo Livre e o *Stand Up Paddle*. No ano de 2016, foi inserido o Extreminho, competição voltada a atender aos alunos de 11 a 14 anos da rede municipal de ensino. Esse evento atualmente tem a participação direta da Fundação de Cultura de Corumbá.

Outro evento de expressão internacional é o Festival América do Sul (FAS), o qual acontece uma vez ao ano, desde 2004. É um evento que extrapola o município de Corumbá, pois as apresentações do FAS acontecem em Ladário e nas cidades vizinhas pertencentes à Bolívia. O evento contempla um público diversificado entre artistas, intelectuais, autoridades governamentais, estudantes, comunidades brasileiras e dos países sul-americanos, além de turistas vindos de diversos locais do país e do mundo. A sua gama de atrações artísticas e culturais é pulverizada em debates, palestras e seminários sobre variedades de assuntos pertinentes ao tema; shows musicais com grandes artistas locais, nacionais e internacionais; dança, teatro, circo, exposições de artes plásticas, mostras de artesanato e cinema; apresentações de artistas de rua. As apresentações ocorrem no Moinho Cultural, Casa do Artesão, Instituto Luiz de Albuquerque, Centro de Convenções, Avenida Marechal Rondon, Praça Generoso Ponce e quadras de escolas. Com o intuito de promover a integração cultural entre os povos latino-americanos, o evento conta com a participação, além do Brasil, de outros

<sup>2</sup> Síntese do fluxo de movimentação econômica do carnaval 2017, desenvolvido pelo Observatório de Turismo. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B5r4Bnx5xHYKTmZLRFYxQjZDRHM/view>.

países como a Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

O Festival Pantanal das Águas e Pesca constitui apresentações musicais e danças em conjunto com o campeonato de pesca. A última edição do evento ocorreu em 2011. Portanto, a gestão municipal anunciou a retomada do evento<sup>3</sup>, com edição prevista para o início do ano de 2018.

### 3.2 A Demanda turística

Em relação à demanda turística, a partir de 2013, com a criação do Observatório do Turismo (Núcleo de estudos e pesquisa da Fundação de Turismo do Pantanal), tornou-se viável a compilação de dados da atividade turística do município, cuja finalidade é gerar informações dirigidas aos profissionais, especialistas, acadêmicos, agentes públicos e privados que possam instrumentalizar o planejamento e as ações capazes de promover o aprimoramento e o desenvolvimento do setor turístico na cidade de Corumbá. Tais dados são disponibilizados no relatório denominado Documento Referencial Anual da Fundação de Turismo do Pantanal.

A pesquisa de demanda considerou os visitantes tanto de município de Corumbá quanto da zona rural. O quadro a seguir sintetiza esses dados para o período de 2013 a 2016.

**Quadro 2: Perfil do turista em Corumbá**

Período	Sexo	*Emissora Nacional (Região)	Faixa Etária	**Emissor Internacional (País)	Faixa Etária	Motivo
2013	Masculino	Sudeste	46 a 55	-		Lazer (Pesca)
2014	*Masculino **Masculino	Centro-Oeste	22 a 35	Holanda	26 a 35 anos	*Pesca (pesca) ** Ecoturismo
2015	*Masculino ** Feminino	Sudeste	22 a 35	Holanda	26 a 35 anos	*Lazer (pesca)
2016	*Masculino **Masculino	Centro-Oeste	22 a 35	Bolívia	26 a 35 anos	*Lazer (Pesca) **Lazer (Pesca)

Fonte: Criado pelas autoras com base nos dados do Documento Referencial do Observatório de Turismo. Legenda: \*Nacional \*\*Internacional

Como observado no quadro 2, a demanda do turismo é predominantemente masculina, entre a faixa etária de 22 a 35 anos, público voltado para busca de lazer, especificamente a pescaria.

Ressalta-se que, nos anos anteriores, não havia qualquer registro por parte do poder público, sendo apenas possível a partir de 2013 com a instituição do Observatório de Turismo do Pantanal. Porém, no ano de 2017, o resultado de pesquisa constante no

<sup>3</sup> Informação disponível em: <http://www.fishtv.com/noticias/turismo/anunciada-a-volta-do-festival-pantanal-das-guas-e-campeonato-de-pesca-1248>.

Documento Referencial do Observatório de Turismo foi específico à demanda das festas de Carnaval e do Arraial do Banho de São João.

### 3.3 Aspectos da economia e da infraestrutura local

A análise da dimensão da economia local de Corumbá apresentada no Índice de Competividade do Turismo Nacional leva em consideração variáveis tais como: aspectos da economia local, infraestrutura geral e de comunicação, facilidades para negócios e empreendimentos ou eventos alavancadores.

No relatório registrado no ano de 2015, na última análise disponibilizada pelo Ministério do Turismo, são citados os motivos positivos influenciadores, bem como os desafios enfrentados pelo município, o que justifica a permanência no nível 4 e o não avanço para o nível 5.

**Quadro 3: Aspectos influenciadores da dimensão Economia local**

Fatores positivos
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cobertura das quatro operadoras de telefonia celular mais populares do país;</li> <li>▪ Programa Corumbá em Desenvolvimento: Disponibiliza benefícios locais de isenção ou redução de impostos ou taxas, abrangendo diversos setores da economia;</li> <li>▪ Lei Municipal nº 165 de 13 de dezembro de 2013, que deu nova redação à Lei nº 113 de 26 de dezembro de 2007: incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços;</li> <li>▪ Implantação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa.</li> </ul>
Fatores negativos
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Inexistência de um <i>Convention &amp; Visitors Bureau</i> do destino ou da região. Tal importância da instituição se dá para auxílio na captação de eventos, promoção e divulgação dos atrativos e no planejamento turístico em curto, médio e longo prazo;</li> <li>▪ Ausência de empresas multinacionais de produção de bens (indústrias) no destino;</li> <li>▪ O destino não sediou nenhum evento internacional (padrão ICCA) no ano anterior;</li> <li>▪ Não exporta mercadoria de alto valor agregado para outros países.</li> </ul>

Fonte: Adaptado pelas autoras com base nas informações do MTur (2017).

Considerando os fatores positivos e negativos da Economia Local, um ponto que atrai atenção é a inexistência do *Convention & Visitors Bureau*, posto que este tipo de governança local é importante para a captação de eventos e a própria divulgação dos atrativos no município.

O *Convention & Visitor Bureau* é especificado por Cooper *et al* (2001, p.91) como “[...] uma organização abrangente que representa uma cidade ou área urbana no atendimento e na prestação de serviços a todos os tipos de visitantes, sejam negócios, lazer ou ambos”. Visa ainda representar e promover o interesse dos atores envolvidos na atividade do turismo de forma direta ou indireta. Ou seja, um *Convention Bureau* é uma organização/entidade que representa uma cidade ou uma área urbana no atendimento e na prestação de serviços. Ela congrega os interesses da administração municipal, bem como do *trade* turístico, na melhoria do destino turístico.

Lamberti e Martins (2014) destacam ainda que os *Convention Bureaux* representam, direta ou indiretamente, todos os prestadores de serviços de turismo, tais como hotéis, restaurantes, companhias aéreas, atrativos, empresas organizadoras de eventos, operadoras e agências de viagens, centro de convenções, buffets, locadoras de carros, dentre outras. Incluem-se também empresas que, indiretamente, beneficiam-se

da atividade turística pelo efeito multiplicador (como, por exemplo, postos de gasolinas e outros segmentos da indústria e comércio). A entidade representa a classe empresarial, cuja parceria promove melhorias na cidade, desde o que se refere à infraestrutura até o atendimento aos visitantes. Nesse sentido, pode-se dizer que o objetivo geral de um *Convention* é agir no fomento da economia local, beneficiando o negócio de todos os associados.

Os dados pertinentes a infraestrutura do município constam em registro de âmbito nacional como parte do relatório de Índice de Competitividade do Turismo Nacional. No quesito infraestrutura foram analisadas as variáveis i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; ii) fornecimento de energia; iii) serviço de proteção ao turista e; iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

Portanto, no quadro 4 constam o resultado quanto aos aspectos positivos e negativos correspondente à infraestrutura do local.

#### Quadro 4: Aspectos influenciadores da dimensão Infraestrutura

Fatores positivos
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Disponibilidade, no destino, de serviços públicos de atendimento médico em emergências 24 horas com atendimento em nível de primeiros-socorros, estrutura para pequenas cirurgias, setor de transfusão, laboratório de análise, radiologia e ultrassonografia;</li> <li>▪ Existência de monitoria e controle por câmeras na maior parte das áreas turísticas e presença de instituições de segurança como Polícia Militar, Polícia Civil, Guarda Municipal, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros bem estruturados;</li> <li>▪ Sensação de segurança evidente nas áreas turísticas do destino (apesar da presença eventual de aparentes meliantes);</li> <li>▪ Evidência de limpeza pública nas áreas turísticas;</li> <li>▪ Oferta de lixeiras, telefones públicos e iluminação nas áreas turísticas;</li> <li>▪ Substituição de fiação aérea por subterrânea em parte das áreas turísticas, como nos canteiros centrais da Avenida Porto Carreiro, na Rua Antônio João e em algumas praças, mesmo que o Porto Geral ainda não tenha sido contemplado.</li> </ul>
Fatores negativos
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ausência de grupamento especializado na Polícia Militar para o atendimento ao turista;</li> <li>▪ Inexistência de delegacia ou programa de proteção ao turista na Polícia Civil;</li> <li>▪ O fato de não ser evidente a conservação urbana em algumas áreas turísticas, como no Cristo Rei (resíduos no chão e esculturas quebradas) e no Porto Geral (casario parcialmente degradado);</li> <li>▪ Carência de banheiros públicos e de elementos de acessibilidade que permitam a circulação de pessoas como deficiência nas áreas turísticas do destino, tais como calçadas livres e com piso regular e tátil e vagas de estacionamento exclusivas para cadeirantes e idosos;</li> <li>▪ Indisponibilidade de ciclovias ou ciclo faixas nas áreas turísticas.</li> </ul>

Fonte: Adaptado pelas autoras com base nas informações do MTur (2017).

Com base nos apontamentos do MTur, o território turístico em questão ainda carece de itens elementares que atendam a infraestrutura mínima necessária a um destino turístico.

No sentido de sanar algumas fragilidades de infraestrutura do local, em janeiro de 2017, foi formalizado o empréstimo no valor de 80 milhões de dólares<sup>4</sup>, equivalente, à época da assinatura, 257,6 milhões de reais para atender o Programa de Desenvolvimento Integrado – PDI, via contrato estabelecido entre Prefeitura Municipal de Corumbá e o Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata –

<sup>4</sup> Informação disponível em: <http://diarionline.com.br/index.php?s=noticia&id=91490>

FONPLATA<sup>5</sup>. A importância do empréstimo se dá por atender questões da infraestrutura urbana e socioambiental do município e por promover o turismo.

É pertinente ressaltar que o valor financiado já está vinculado às obras elencadas: infraestrutura das vias, desenvolvimento urbano do Parque Jaguatiricas, restauração de dez prédios históricos e do Parque Ferroviário dos Ipês, melhorias na orla do Rio Paraguai, construção de um Centro de Atenção ao Cidadão e revitalização do Ecoparque Cacimba de Pedra.

Em se tratando aos meios de hospedagem, englobando todo o território de Corumbá e Pantanal, atualmente existem 10 pousadas de ecoturismo e aventura, 19 hotéis urbanos, 14 pousadas de pesca esportiva, 2 *hostels*, 1 residência privada cadastrada no programa “Cama e Café”<sup>6</sup>.

O município possui mais de 47 estabelecimentos para atender a gastronomia, contando com restaurantes, bares, lanchonetes, pizzarias, sorveterias e café e também com 14 agências de turismo.

### **3.4 A Superestrutura: o ordenamento jurídico e administrativo do sistema turístico de Corumbá.**

No ano de 2012, foi sancionada a Lei nº. 2.251, de 09 de abril de 2012, que instituiu o Sistema Municipal de Turismo de Corumbá e, conforme o Artigo 1º da referida Lei, tem por finalidade “[...] estabelecer novos mecanismos de gestão pública das políticas turísticas e criar instâncias de participação de todos os segmentos atuantes no meio turístico” (CORUMBÁ, 2012).

Esse sistema norteia a criação de mecanismos para a gestão pública na formulação de políticas voltadas ao turismo. A composição do Sistema foi desenhada no formato de Fundação de Cultura e Turismo do Pantanal, Conselho Municipal de Turismo, Conferência Municipal de Turismo, Plano Municipal de Turismo, Fundo Municipal de Turismo e o Sistema Municipal de Indicadores e Informações Turísticas.

O principal objetivo do poder público municipal com a instauração da Lei nº. 2.251 foi a criação de um sistema público municipal de gestão turística, com a participação da sociedade e democratização ao acesso a bens, serviços e produtos turísticos da região. Portanto, promover a mobilização da sociedade local para a responsabilidade no fomento e apoio aos projetos pertinentes ao setor, por meio de associações, cooperativas e outros modelos atuantes na área.

Um ponto que chama atenção nessa Lei é a reestruturação do Conselho Municipal de Turismo-COMTUR, ao qual é delegado o auxílio ao Poder Executivo assim compartilhando com a sociedade local a responsabilidade do fomento de ações participativas, em acordo com a descrição do Art. 3º da Lei nº 2.251/12: “O Conselho Municipal de Turismo – COMTUR é um órgão colegiado composto pelo Poder Público e pela sociedade civil, de caráter permanente, consultivo, deliberativo e fiscalizador” (CORUMBÁ, 2012).

O COMTUR teve seu Regimento Interno estabelecido pelo Decreto nº 1.284, de 19 de dezembro de 2013. No mesmo ano, pelo Decreto nº 1.111, de 1º de janeiro de 2013, foi criada a Fundação de Turismo do Pantanal, vinculada à Prefeitura Municipal de Corumbá, com a finalidade de promover o fomento do turismo no município.

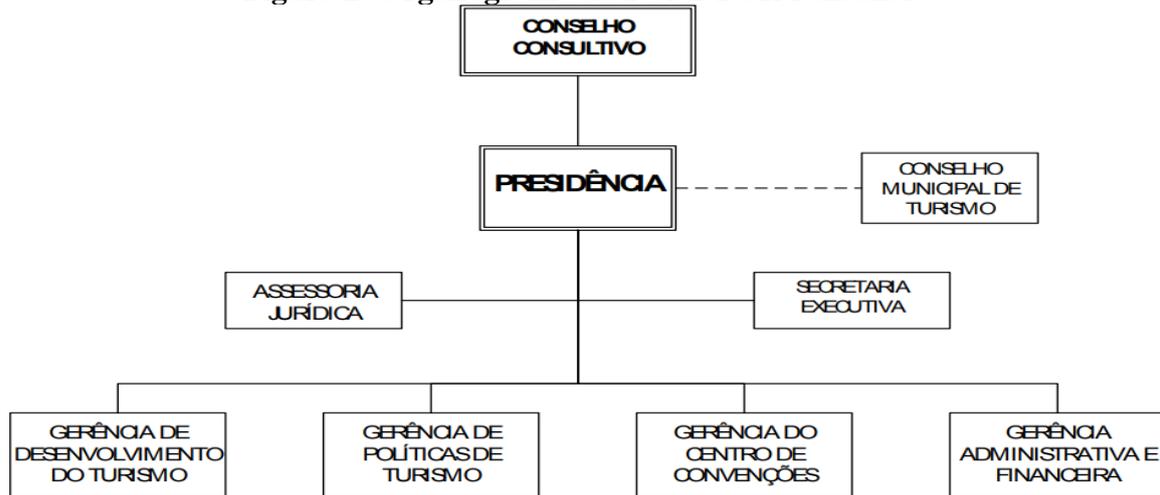
<sup>5</sup> FONPLATA é uma agência de desenvolvimento regional multilateral fundada em 1974 por cinco países: Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai.

<sup>6</sup> Decreto nº 1.442, de 6 de novembro de 2014.

Por esse decreto, a Fundação de Turismo do Pantanal adquire autonomia, ligada diretamente à Prefeitura Municipal de Corumbá, e desvinculada da pasta da Fundação de Cultura do Patrimônio Histórico.

A FUNDTUR/Pantanal passou a ter Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) próprio, bem como Departamento Jurídico e fundo de investimento. Essa independência institucional lhe conferiu maior autonomia no processo de tomada de decisão. A estrutura organizacional atual está assim apresentada:

**Figura 2: Organograma da FUNDTUR/Pantanal**



Fonte: Fundação de Turismo do Pantanal (2017).

Em 2017, a FUNDTUR/Pantanal possui um corpo técnico diversificado em áreas de formação. Entre seus 28 colaboradores, há graduados em Turismo, História, Administração, Economia, Direito, Gestão de Recursos Humanos e Pedagogia, sendo que três colaboradores são integrantes do Programa Elo (reinserção de presos que estão em regime semiaberto).

Outro marco para o turismo de Corumbá é o Decreto nº 1.442, de 6 de novembro de 2014, que regulamenta a modalidade de hospedagem alternativa denominada “Cama e Café”. Essa modalidade de hospedagem foi instituída no âmbito municipal pela Lei Complementar nº 177, de 08 de maio de 2014. Em sua disposição, essa Lei denomina a atividade de hospedagem alternativa como Cama e Café e define a forma de cobrança de Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISSQN) em conformidade com o código tributário do município. A finalidade do programa “Cama e Café” é o aumento na oferta de leitos para hospedagem no município, de modo a atender a demanda turística.

Outro Decreto, nº 1.405, de 6 de agosto de 2014, alcança o turismo por viabilizar o Programa Corumbá em Desenvolvimento (CODES). Tem em seu capítulo 1º, Art. 1º o seguinte objetivo alinhado ao turismo:

I – promover o desenvolvimento econômico, social, turístico, cultural, tecnológico do Município, através de incentivos à instalação de empresas industriais, comerciais e prestação de serviços, assim como empreendimentos de pessoa física, com vistas à diversificação da base produtiva. (CORUMBÁ, 2014, p.1).

Desse modo, a ordenação estrutural do turismo em Corumbá constituída com intervenções do poder público municipal, em forma de leis e decretos, integra um conjunto de elementos que caracterizam a política pública, e por sua vez, promove a elaboração de estratégia para o planejamento inerente ao setor.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta das páginas anteriores pressupôs o entendimento de que o turismo não é uma mera atividade econômica. O turismo deve ser apreendido a partir de suas relações complexas entre o meio ambiente (composto pelos elementos ecológicos, sociais, econômicos e culturais), a organização estrutural (infraestrutura e ordenamento jurídico-administrativo) e as ações operacionais (definidas no mercado a partir da interação entre a oferta e a demanda turística). Essa visão sistêmica possibilita a compreensão da dinâmica turística.

No sentido de proporcionar instrumentos pragmáticos capazes de expressar esse sistemismo dos destinos turísticos, o Ministério do Turismo guia-se pelos indicadores de competitividade que contemplam desde os aspectos sociais, ambientais e culturais, até elementos da capacidade empresarial, marketing e das políticas públicas locais e regionais.

Nesse sentido, as duas metodologias analíticas são complementares e convergentes e por isso foram escolhidas para a radiografia da dinâmica turística do município em questão.

Corumbá está localizada no extremo oeste de Mato Grosso do Sul e, portanto, fazendo divisa internacional com a Bolívia, condição que proporcionou riqueza histórica como proporciona diversidade gastronômica e cultural. Adiciona-se a este capital turístico, a biodiversidade pantaneira. Logo, o destino turístico corumbaense se constitui em um dos mais importantes do Mato Grosso do Sul cujos produtos estão relacionados, especialmente, ao turismo de pesca e náutica, ecoturismo e cultural/histórico.

Embora a descentralização das ações de planejamento bem como a diretriz do turismo ser um vetor do desenvolvimento econômico datar do final dos anos de 1990 (leia-se Constituição Federal de 1988), o planejamento para o turismo passa a fazer parte da agenda pública, tanto em nível estadual como local, apenas a partir dos anos 2000. O Sistema Municipal de Turismo de Corumbá surge somente em 2012 e em 2014 o setor turístico integra a política local de desenvolvimento.

A análise de alguns aspectos dos indicadores de competitividade indicou fatores positivos, porém é sobre os negativos que devem se debruçar os gestores públicos e privados do turismo em Corumbá. Alguns merecem destaque: a inexistência do Convention Bureau ilustra a dificuldade em efetivar ações conjuntas entre os diferentes setores econômicos e sociais; a não conservação urbana das áreas turísticas indica negligência com o setor turístico.

Ressalta-se que um aspecto negativo (não exportação de mercadoria com alto valor agregado) deveria ser transformado em estímulo para o fomento e promoção dos produtos turísticos, bem como em alternativa de crescimento e desenvolvimento.

Ou seja, a descentralização do planejamento para a esfera estadual e municipal não isenta o setor de ser influenciado pelo ambiente político e de sofrer com as discontinuidades e rupturas que derivam das alternâncias partidárias.

Contudo, os agentes públicos e privados do turismo em Corumbá (enquanto um município cuja dinâmica agropecuária sobrepõe-se a dinâmica turística) precisam de

fato compreender a dinâmica sistêmica e competitiva deste setor que pode gerar novas oportunidades de investimento, diversificação produtiva e bem-estar social.

Portanto, o objetivo de relacionar a abordagem sistêmica com a dinâmica do turismo de Corumbá foi contemplado através da discussão da convergência conceitual do turismo enquanto um fenômeno social com a proposta do sistema turístico, e da análise de algumas dimensões do turismo de Corumbá a partir de indicadores de competitividade e à luz do sistema turístico.

## REFERÊNCIAS

ACERENZA, M. Á. **Administración del turismo: conceptualización y organización**. 4. ed. México: Trillas, 1991.

ANDRADE, J.V. **Turismo: Fundamentos e Dimensões**. São Paulo. SP. Ática S.A. 1995.

BENI, M. C. **Sistema de Turismo – SISTUR: Estudo do Turismo face à Moderna Teoria de Sistemas**. Revista Turismo em Análise, v.1, n.1, p. 15-34, 1990.

\_\_\_\_\_. **Análise estrutural do turismo**. 5. ed. atual. São Paulo: Editora Senac: São Paulo, 2001.

BECKER, B. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. In: YAZIGI, E. CARLOS, A. CRUZ, R. (Org.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRASIL. Ministério do Turismo. Publicação sobre segmento turístico. Disponível em : [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf). Acesso em: 17 jan. 2017

BRASIL, Ministério do Turismo. **Índice de competitividade do turismo Nacional: relatório Brasil 2015 / Coordenação Luiz Gustavo Medeiros Barbosa**. – Brasília, DF. 2015.

\_\_\_\_\_. **Dados e Fatos: Relatório Individual por Destino Turístico**. Disponível em: < [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/Indice\\_competitividade/2015/Corumba\\_RA\\_2015.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/Corumba_RA_2015.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2017.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

COOPER, C. et al. **Turismo, princípios e práticas**. Trad. Roberto Cataldo Costa. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CORUMBÁ. Lei nº 2.251, de 9 de abril de 2012. **Instituí o Sistema Municipal de Turismo de Corumbá**. Disponível em: [http://leis.camaracorumba.ms.gov.br/uploads/attachment/archive/232/Lei\\_Ordinaria\\_22\\_51-2012.pdf](http://leis.camaracorumba.ms.gov.br/uploads/attachment/archive/232/Lei_Ordinaria_22_51-2012.pdf). Acesso em: 09 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 1.442, de 10 de novembro de 2014. **Regulamenta a modalidade de hospedagem alternativa denominada “Cama e Café”, a qual instituída no âmbito do Município de Corumbá pela Lei complementar nº 177, de 08 de Maio de 2014.** Diário Oficial de Corumbá/Poder Executivo. Corumbá, MS, Ano III, n. 579, 10 de nov. 2014. Seção I, p. 1.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 1.405, de 07 de agosto de 2014. **Regulamenta o Programa Corumbá em Desenvolvimento (CODES).** Diário Oficial de Corumbá/Poder Executivo. Corumbá, MS, Ano III, n. 514, 07 de ago. 2014. Seção I, p. 1.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 1.284, de 19 de dezembro de 2013. **Dispõe sobre o Regimento Interno do Conselho Municipal de Turismo.** Diário Oficial de Corumbá/Poder Executivo. Corumbá, MS, Ano II, n.362, 19 dez. 2013. Seção I, p. 1.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 1.111, de 1º de janeiro de 2013. **Cria a Fundação de Turismo do Pantanal e aprova seu estatuto com base na autorização constante da Lei nº 2.277, de 14 de novembro de 2012.** Diário Oficial de Corumbá/Poder Executivo. Corumbá, MS, Ano I, n. 124, 02 jan. 2013. Seção I, p. 1.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Indústria e Comércio. **Retrato Regional.** Corumbá, 2016.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, 1998.

FUNDAÇÃO DE TURISMO DO PANTANAL. Observatório. **Documento Referencial 2015.** Disponível em: <<http://corumba.travel/#/downloads>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

HANY, F. E. S. **Corumbá, Pantanal de Mato Grosso do Sul: Periferia ou Espaço Central?** 2005, f.152. Dissertação - Programa de Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais, Escola Nacional em Ciências Estatísticas-ENCE, Rio de Janeiro, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Estado, 2016.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ms>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo.** São Paulo: Pioneira, 1999.

LAGE, B. H. G. MILONE, P. C. **Economia do Turismo.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAMBERTI, E. MARTINS, P.C.S. Turismo e paradiplomacia nas cidades-gêmeas de Ponta Porã/MS (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai). IN: TELES, R.M de S. DE PIERI, V.S.G. (Org). **Turismo e paradiplomacia das cidades: o local no diálogo com o global.** Rio de Janeiro: Centro de Estudos em geopolítica e Relações Internacionais/CENEGRI, 2014.

LAMOSO, L. P. **A exploração de minério de ferro no Brasil e no Mato Grosso do Sul**. 2001. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2001.

LICHORISH, L. J.; JENKINS, C. L. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PAIXÃO, R. O. **Globalização, Turismo de fronteira, identidade e planejamento da região internacional de Corumbá, MS**. 2006. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PANOSSO NETO, A.; NECHAR, M. C. Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. p.120-144, jan./mar. São Paulo/SP, 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBÁ. **Perfil histórico**. Disponível em: <<http://www.pmcorumba.com.br/perfil/historico.pdf>> Acesso em: 23 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. **Perfil socioeconômico**. Disponível em: <http://www.pmcorumba.com.br/perfil/index.html>. Acesso em: 23 fev.17.

QUEIROZ, P. R. C. Articulações econômicas e vias de comunicação do antigo sul de Mato Grosso (séculos XIX e XX). In: Lisandra P. Lamoso (org.). **Transportes e políticas públicas em Mato Grosso do Sul**. Dourados: Ed. UFGD, 2008.

\_\_\_\_\_. O desafio do espaço platino às tendências de integração do antigo sul de Mato Grosso ao mercado nacional brasileiro: um hiato em dois tempos. **História econômica & história de empresas**, vol. 11, n.1, p. 119- 154. São Paulo: ABPHE, 2008.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e Espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

### *Tourism in Corumbá / MS: the relationship of its dynamics with SISTUR*

#### **Abstract:**

*Tourism is a multifaceted activity, since it comprehends several sectors of the economy in its dynamics. In view of this complex interaction, the approach of Tourism System (SISTUR) is fundamental, because it allows visualization of the many variables involved in this process in an organized way. In order to correlate theory and practice, this study assessed Corumbá, a town inside the state of Mato Grosso do Sul. Corumbá is an relevant spot for tourism because it covers 60% of the Pantanal region in its territory, which enables this town to draw many people to its tourist activities. The objective of this qualitative study is to correlate the variables of tourism in Corumbá using the Tourism System (SISTUR). Based on the selection of some indicators and dimensions and the data collect from the exploratory research and observation, this research evolved to its convergence with the idea of the tourism system. Therefore, it was*

*possible to correlate the tourist system of Corumbá with SISTUR, to analyze the functioning of each of them based on the theory, and to understand that limits presented in one subsystem repeat in the others, due to their interdependence. The analysis of some aspects of performance indicators showed positive results, however, public and private tourism managers in Corumbá should on study negative results as well.*

**Keyword:** *Tourist system. Segmentation. Interrelation.*

Artigo recebido em 09/04/2018 e aceito para publicação em 24/08/2018.